



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS) PARA ALUNOS COM DIAGNÓSTICO DE
TDAH: DESENVOLVENDO A LEITURA E ESCRITA.**

CAMPINA GRANDE

2023

MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS) PARA ALUNOS COM DIAGNÓSTICO DE
TDAH: DESENVOLVENDO A LEITURA E ESCRITA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I) como pré-requisito do componente curricular TCC II, para obtenção parcial ao título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre.

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383h Ferreira Neto, Mistica Miquele.

Histórias em Quadrinhos (HQS) para alunos com diagnóstico de TDAH [manuscrito] : desenvolvendo a leitura e escrita / Mistica Miquele Ferreira Neto. - 2023.

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH. 2. História em Quadrinhos - HQS. 3. Leitura . 4. Escrita.
I. Título

21. ed. CDD 372.6

MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO

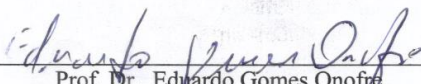
Histórias em quadrinhos (HQs) para alunos com diagnóstico de TDAH: desenvolvendo a leitura e escrita.

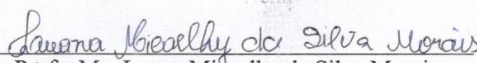
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I) como pré-requisito do componente curricular TCC II, para obtenção parcial ao título de Licenciada em Pedagogia. Área de concentração: Educação Inclusiva.

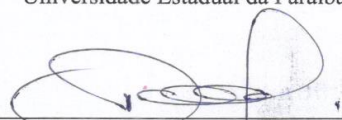
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre.

Aprovada em: 18/10/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ma. Luana Micaelhy da Silva Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Diego de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus dedico este trabalho, pois é Ele que me faz acreditar em dias melhores e me dá forças e coragem para atingir meus objetivos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1	Compreendendo o TDAH: uma breve discussão	07
2.2	História em Quadrinhos como recurso de aprendizagem na leitura e na escrita	10
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	12
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
4.1	Trabalhando com alunos com TDAH.....	14
4.2	Relato de experiência.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICES.....	20

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS) PARA ALUNOS COM DIAGNÓSTICO DE TDAH: DESENVOLVENDO A LEITURA E ESCRITA.

Mística Miquele Ferreira Neto¹

RESUMO

A presente proposta trata-se de uma pesquisa-ação onde pretende-se desenvolver a leitura e a escrita de alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), através do recurso didático História em Quadrinhos (HQs) como uma ferramenta de aprendizagem. A escolha das HQs justifica-se em razão deste ser um gênero textual de fácil aquisição e que promove a união das linguagens visual e verbal, além de ser um recurso pedagógico que vem a contribuir nos aspectos positivos ao processo de leitura e escrita para alunos atípicos, buscando proporcionar dessa forma uma aprendizagem mais significativa. Nessa perspectiva, o uso da história em quadrinhos representa a pesquisa-ação desenvolvida junto a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal localizada na área urbana periférica do Município de Campina Grande, Agreste Paraibano. Os resultados indicaram que os alunos participantes, demonstraram no final da pesquisa melhoria na atenção, além de desenvolverem melhor a leitura e escrita. Concluímos que no início da pesquisa os alunos com TDAH apresentavam dificuldade e desinteresse pela leitura realizada em sala de aula. Porém ao longo deste trabalho os alunos participantes foram incentivados a melhorar sua compreensão de leitura para superar as dificuldades, além de conseguirem realizar as tarefas de leitura e escrita com mais confiança e autonomia.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); História em Quadrinhos (HQS); Leitura e Escrita.

ABSTRACT

This proposal is an action research that aims to develop the reading and writing of students diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), through the teaching resource Comics (Comics) as a tool for learning. The choice of comics is justified because they are a textual genre that is easy to acquire and that promotes the union of visual and verbal languages, in addition to being a pedagogical resource that contributes positive aspects to the reading and writing process for atypical students. , seeking to provide more meaningful learning

***Estudante do curso de licenciatura plena em Pedagogia pela UEPB
Graduada em licenciatura plena em Geografia pela UEPB
Pós-graduada em Educação Ambiental pelo UNIESP
misticamiquele@gmail.com**

in this way. From this perspective, the use of comics represents action research developed with students in the 3rd year of Elementary School at a Municipal School located in the peripheral urban area of the Municipality of Campina Grande, Agreste Paraibano. The results indicated that the participating students demonstrated improved attention at the end of the research, in addition to developing better reading and writing skills. We concluded that at the beginning of the research, students with ADHD had difficulty and lacked interest in reading in the classroom. However, throughout this work, participating students were encouraged to improve their reading comprehension to overcome difficulties, in addition to being able to carry out reading and writing tasks with more confidence and autonomy.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); Comic Books (HQS); Reading and writing.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere a uma pesquisa-ação desenvolvida junto a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede municipal de Campina Grande - PB. Consideramos a relevância desse gênero textual como auxílio pedagógico para esse público.

A escolha das histórias em quadrinhos (HQs) justifica-se em razão deste ser um gênero textual de fácil aquisição e que promove a união das linguagens visual e verbal, além de ser um recurso pedagógico que vem a contribuir aspectos positivos ao processo de leitura e escrita para alunos atípicos, proporcionando dessa forma uma aprendizagem mais significativa. Além de buscar caminhos facilitadores que auxiliem alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), visto que estes sujeitos possuem falta de concentração e dificuldade na assimilação dos conteúdos.

As HQs estimulam a criatividade e curiosidade, além de serem essenciais para o desenvolvimento do senso crítico de crianças e adolescentes. Segundo Catunda (2013, p. 353) “A combinação de imagens, onomatopeias e o texto atraem a atenção dos estudantes e estimulam o estudo e o conhecimento”. O uso desse material como recurso pedagógico está garantido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde incentiva as práticas de linguagens para as turmas do Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

Assim, para que esse recurso pedagógico seja eficaz, este deve fazer parte de um planejamento bem elaborado pelo professor, onde ele deve avaliar a melhor estratégia didática para seu uso, além de escolher as publicações que são mais apropriadas para seu público alvo.

As HQs são produções bastante populares entre crianças, adolescentes e adultos. No ambiente pedagógico essas produções são grandes aliadas para o incentivo à leitura. Visto que,

pode-se trabalhar a leitura visual e a verbal com a mediação das HQs. Esse tipo de gênero textual são elementos facilitadores ao incentivo da leitura, considerados instrumentos valiosos para garantia de um excelente trabalho no processo de ensino/aprendizagem. As HQs estimulam a criatividade, e a atividade criadora para (Castro 2006, p.57 *apud* Vygotsky, 1987) engloba toda criação do novo, seja esta criação artística, científica ou técnica. Para ele, tudo à nossa volta que foi criado por mãos humanas, todo o mundo da cultura (em oposição ao mundo da natureza), tudo é produto da imaginação e da criação do homem.

A curiosidade de como vai terminar a história, além de ser essencial para o desenvolvimento do senso crítico de crianças e adolescentes. Contudo, para que esse recurso pedagógico seja eficaz, deve fazer parte de um planejamento bem elaborado pelo professor, onde ele deve avaliar a melhor estratégia didática para seu uso, além de escolher as publicações que são mais apropriadas para seu público alvo.

A justificativa para a elaboração deste trabalho, deve-se à necessidade de haver caminhos facilitadores que auxiliem alunos com TDAH, visto que estes sujeitos possuem falta de concentração e dificuldade na assimilação dos conteúdos. O objetivo desse trabalho é apresentar a contribuição do gênero textual: HQs como recurso facilitador para o desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos diagnosticados com TDAH, pensando na relevância desse gênero textual como auxílio pedagógico para esse público. Além de amenizar as dificuldades que estes sujeitos possuem ao realizar atividades escolares, onde eles através de uma boa comunicação e do aprendizado podem construir seu lugar de fala.

Temos como objetivo principal discutir as contribuições do gênero textual HQs como recurso mediador no desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos diagnosticados com TDAH. Assim, como objetivos específicos, temos: compreender o TDAH no aspecto educacional; analisar as dificuldades de escrita e leitura em alunos com TDAH; promover atividades que priorizem a concentração através das imagens; e verificar a contribuição do recurso das HQs para diminuir as dificuldades referentes à leitura e escrita em alunos com TDAH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Compreendendo o TDAH: uma breve discussão.

Ao longo da história as pessoas com deficiência foram colocadas à margem da sociedade, sobretudo no que se refere ao acesso à escola, quando ocorria, a permanência era

dificultada pela ausência de políticas públicas que garantissem esse direito, não sendo diferente com os alunos com TDAH, incompreendidos e colocados na condição de receberem adjetivos que depreciavam a sua relação com professores e colegas de turma. Contudo, visando assegurar o acesso à educação para esses sujeitos, podemos citar os aspectos legais que vem contribuindo para a inclusão dessas crianças na rotina escolar.

O acesso e permanência na escola é de suma importância para a formação do sujeito na sociedade, por esse motivo é fundamental a inclusão de todos os alunos que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, a exemplo dos alunos diagnosticados com TDAH. Para assegurar o acesso a educação para esses sujeitos podemos citar os aspectos legais a exemplo da Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental. (Brasil, 2021, online).

Diante disso, a BNCC também desempenha papel fundamental ao declarar na sua implementação as condições de igualdade, diversidade e equidade que as instituições de ensino devem trabalhar para diminuir as desigualdades sociais do Brasil. Para isso, “os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais”. (Brasil, 2018, p. 15)

A Base ainda vai dizer que a igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). (Brasil, 2018).

Portanto, considerando os aspectos legais citados, é de fundamental importância que os educadores tenham acesso a uma formação continuada na área, para poder trabalhar com esses alunos, podendo também saber identificar os que apresentam algum tipo de transtorno que precisa ser encaminhado para os órgãos responsáveis para uma devida avaliação e diagnóstico completo, além de comunicar a família. Isso porque na maioria dos casos é na escola onde se

identifica os primeiros sinais e suspeitas do TDAH, TEA (Transtorno do Espectro Autista), Dislexia, dentre outros.

Sobre o TDAH, ele é classificado como:

Uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por uma tríade de sintomas envolvendo desatenção, hiperatividade e impulsividade em um nível exacerbado e disfuncional para a idade. Os sintomas iniciam-se na infância, podendo persistir ao longo de toda a vida (Brasil, 2022, p. 7).

O diagnóstico de TDAH deve ser feito por um profissional da saúde (médico psiquiatra, pediatra ou outro profissional de saúde qualificado, com treinamento e experiência em TDAH), este deve solicitar uma avaliação clínica e psicossocial completa do paciente com suspeita de TDAH. Vale ressaltar que o TDAH não tem cura, porém tem tratamento. O tratamento envolve o apoio da família e da escola, além de uma equipe multiprofissional da saúde. Em alguns casos o uso de medicamentos é necessário para o controle dos sintomas.

Já em relação ao ambiente escolar, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) descreve que,

Crianças com diagnóstico de TDAH, com frequência, apresentam piores resultados educacionais: deixam a escola mais cedo, têm mais faltas não justificadas e são mais propensas a serem excluídas entre os colegas da escola. O TDAH envolve uma grande pluralidade de dimensões: comportamentais, intelectuais, sociais e emocionais e se configura como um grande desafio para pais, professores e especialistas. Os sintomas do TDAH podem contribuir para uma trajetória de fracasso escolar, haja vista que no contexto acadêmico a transição de um período escolar para outro demanda um maior nível de funcionamento executivo, principalmente nas habilidades de planejamento, autocontrole e resolução de problemas (Brasil, 2022, p. 19).

Para crianças com esse tipo de diagnóstico, o professor deve fazer uma intervenção a fim de diminuir os prováveis prejuízos escolares. Neste caso, os educadores devem elogiar positivamente as atividades realizadas e concluídas pelos alunos. Além do elogio verbal, o professor pode utilizar-se do reforço simbólico que é uma estratégia reativa que fornece aos alunos um reforço imediato (por exemplo, um adesivo) para atingir uma expectativa comportamental específica, preencher uma planilha, realizar uma atividade oral ou escrita, etc (Brasil, 2022).

A escola deve também convidar a família para auxiliar nas atividades escolares. Essa parceria ajuda a fortalecer o processo de desenvolvimento positivo da criança diagnosticada com TDAH.

Diante do exposto, para que as referidas crianças sejam incluídas nas aulas que envolvam leitura e escrita, o professor pode trabalhar textos onde favoreçam a união das linguagens verbal e visual. Esses textos são de grande valia, pois à medida que promovem a concentração do aluno, fazem com que absorvam o conteúdo linguístico e também despertam sua criatividade. Por este motivo, sugerimos o trabalho com HQs, visto que este gênero textual tem características que facilitam o processo de leitura e escrita. Portanto, para crianças com TDAH é importante que as atividades no processo de ensino e aprendizagem sejam significativas, agradáveis e que estas estejam no universo infante juvenil, fazendo com que a apreensão do conteúdo se construa de maneira apropriada, prazerosa, oportunizando o desenvolvimento intelectual.

2.2 História em Quadrinhos como recurso de aprendizagem na leitura e na escrita.

Segundo Souza (2017) as HQs são definidas, em geral, como um tipo de linguagem que utiliza-se da combinação de textos e desenhos, contando uma história. Dessa forma, o escritor para contar a história com o objetivo de encantar o leitor, utiliza-se da linguagem verbal como também da linguagem não verbal e o uso de recursos gráficos que é bastante expressivo nesse tipo de gênero textual.

Referido gênero textual é milenar, mas tem o poder de encantar gerações de diferentes faixas etárias, uma vez que as HQs apresentam publicações diversas com tom humorístico e também crítico sobre a sociedade. As histórias em quadrinhos são publicadas em sua maioria em gibis, revistas, como também podem ser vistas em jornais, sites e outros suportes.

Conforme o site Artools (2022), as HQs são classificadas em três dos principais subgêneros: Cartum é um cartoon que pretende fazer críticas através do humor. Usualmente consistem em um único esboço animado e muitas vezes não têm diálogo. A tira é uma pequena história em desenhos e tem como objetivo estimular o leitor a imaginar a sequência dos acontecimentos narrados, deixando algo implícito. Pode ser de qualquer gênero: humor, drama ou ação. Usualmente é publicado em jornais de circulação semanal ou diária. O objetivo de um cartoon é criticar, e esse intento é mais frequentemente alcançado através do humor. Porém, para entendê-lo bem, ele precisa ser contextualizado, ou seja, trata de questões específicas de um determinado período ou cultura.

Além da classificação nesses três tipos dos principais subgêneros, as HQs apresentam algumas características básicas que os tornam marcantes. Conforme Paiva (2016), o conjunto de linhas que delimitam o espaço de cada cena e constitui o quadrinho, esta moldura é conhecida

como requadro. O balão é um elemento característico das HQs. Nele apresentam-se os diálogos, pensamentos, sonhos, e o discurso direto narrativo (Garone e Kunz, 2011). Ainda conforme os autores supracitados, os tipos básicos de balões nas histórias em quadrinhos são: balão de grito, balão de pensamento, balão de narração, e balão de fala. Já os desenhos/imagens representam a parte visual das HQs e não precisam ser bem desenhados, a intenção é aguçar a imaginação do leitor. E por fim as onomatopeias conforme Castro e Castro (2017) *apud* Rabaça; Barbosa (2001) são palavras que reproduzem som ou ruído, e nas histórias em quadrinhos – HQ adquirem maior significação e expressão, é o rompimento da mudez gráfica para a compreensão imaginária acústica do enredo.

Levando em consideração as características, as vantagens e a leveza desse tipo de leitura, procurarei trabalhar esse gênero textual como auxílio no processo de leitura e escrita com alunos diagnosticados com TDAH, visto que este público, quando não tem acompanhamento específico, pode apresentar muitas dificuldades para compreender a informação, principalmente quando o texto não tiver atrativos, como imagens que agucem sua atenção. O uso desse gênero textual vem da possibilidade de despertar o interesse dos alunos atípicos pela leitura. Trabalhar o processo de letramento com esse público de alunos apresenta muitas dificuldades, porém, o recurso de HQs mostra que é possível o professor despertar a atenção, utilizando-se desses materiais simples, quando bem utilizados, podem ser ferramentas de aprendizagem poderosas.

Na escola, as HQs fornecem uma experiência única de contar histórias o que capacita os alunos para aprender uma nova linguagem, visto que as crianças acompanham a história do começo ao fim. Elas conseguem entender o enredo, reconhecem os personagens, identificam a passagem de tempo sem muita dificuldade. As imagens têm a função de traduzir o texto e fornecem aos educandos formas de encontrar o significado das palavras. As HQs têm o poder de elevar o conhecimento e a curiosidade dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular na área de Língua Portuguesa contempla a importância do uso das HQs como práticas de linguagem, onde os alunos dos anos iniciais devem conhecer o Campo Artístico-Literário que aborda os seguintes objetivos de aprendizagem:

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros (Brasil, 2018, p. 96).

Por conseguinte, nesse campo o aluno deve desenvolver a habilidade de construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (Brasil, 2018, p. 97)

Como vimos, a BNCC mostra a importância de se trabalhar as várias linguagens existentes na nossa sociedade. Além da BNCC, há a presença das HQs nas provas de vestibulares como o Enem - Exame Nacional do Ensino Médio, que vem solicitando ao candidato a leitura de linguagens verbais e não-verbais. Como também em livros didáticos desde os anos iniciais. Desse modo, percebe-se a importância de se trabalhar com as histórias em quadrinhos, uma vez que essas obras não são utilizadas somente para o público infantil, pois as HQs têm conquistado a leitura de leitores das mais variadas faixas etárias, além de sua grande importância pedagógica no processo de letramento.

Portanto, compreende-se que a utilização das HQs pode contribuir para o que nos propõe o referido documento, tendo em vista que vemos a necessidade de utilizar as histórias em quadrinhos como material didático para o ensino da língua portuguesa, como foco de aprendizagem das linguagens verbais e não verbais.

Nesta perspectiva, Silvério e Rezende fortalecem que,

a exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal presente no gênero HQs possibilita o uso desses materiais nas salas de aula, com vistas à formação do leitor competente, conforme é desejável e esperado (Silvério e Rezende, 2013, p.231).

Sendo assim, considerando a relevância desse recurso didático, os tópicos seguintes descrevem as etapas que foram vivenciadas junto aos alunos diagnosticados com TDAH.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Inicialmente, pretendemos descrever os resultados da experiência do desenvolvimento das atividades propostas para o grupo focal, que apresentam TDAH, ou seja, um relato de experiência com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal localizada na área urbana periférica do Município de Campina Grande, Agreste Paraibano. Esta pesquisa tem caráter qualitativo além de ser uma pesquisa-ação, cujo objetivo vai além de observar características e problemas referentes ao sujeito estudado, mas vai buscar alternativas para que haja avanços nas práticas realizadas pelos sujeitos pesquisados. A pesquisa-ação é uma combinação entre teoria e prática, uma vez que o pesquisador tem uma relação de proximidade com os demais sujeitos da pesquisa. Segundo (Mallmann, 2015, p.79 *apud* Lewin 1946) o

termo “pesquisa-ação” apresenta uma estrutura de etapas ordenada numa espiral cíclica ascendente de ação-reflexão-ação, que se organiza em quatro momentos sucessivos: planejamento, ação, observação e reflexão.

Utilizamos como instrumento metodológico a observação participante. A escolha deste instrumento se deu pelo fato da autora do presente trabalho estabelecer uma interação com os sujeitos desta pesquisa.

A Observação Participante é uma metodologia muito adequada para o investigador apreender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move. A observação toma parte no meio aonde as pessoas se envolvem. Por um lado, esta metodologia proporciona uma aproximação ao quotidiano dos indivíduos e das suas representações sociais, da sua dimensão histórica, sócio cultural, dos seus processos. Por outro lado, permite-lhe intervir nesse mesmo quotidiano, e nele trabalhar ao nível das representações sociais, e propiciar a emergência de novas necessidades para os indivíduos que ali desenvolvem as suas atividades (Mónico, 2017, p. 727 *apud* Martins, 1996).

Desse modo, salientamos que para uma melhor compreensão, que utilizamos um caderno de bordo onde descrevemos as observações realizadas na pesquisa de campo.

A escolha do tema se deu durante discussão das aulas da disciplina TCC I, relacionada a experiências observadas na Escola onde trabalho como cuidadora, verificando que alguns alunos foram diagnosticados com TDAH e que as atividades aplicadas com eles são as mesmas que os alunos que não apresentam deficiência, despertando o desejo de desenvolver uma pesquisa onde possa aplicar uma metodologia diferenciada com esse público para que possamos verificar se os resultados são mais satisfatórios.

Assim, pretendemos analisar os aspectos a seguir para com isso aplicar a metodologia pretendida:

1. Compreender o TDAH no aspecto educacional;
2. Analisar as dificuldades de escrita e leitura em alunos com TDAH;
3. Promover atividades que priorizem a concentração através das imagens;
4. Verificar a contribuição do recurso das HQs para diminuir as dificuldades referentes à leitura e escrita em alunos TDAH.

Posteriormente, apresentaremos aos alunos revistas em quadrinhos, aplicando com eles atividades que consistem na apreensão e reconhecimento das particularidades que compõem o gênero HQ.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Trabalhando com alunos com TDAH.

O trabalho desenvolvido com alunos diagnosticados com o TDAH vem sendo um desafio para os professores ao longo do tempo. O processo de ensino/aprendizagem vem de encontro à necessidade de se contemplar a diversidade humana na realidade escolar, mais especificamente no que diz respeito ao atendimento das crianças com esse tipo de transtorno.

Temos como objetivo contribuir com o processo de letramento de crianças diagnosticadas com TDAH. Observando os resultados do desenvolvimento do projeto que visa as práticas de leitura e escrita através do recurso didático histórias em quadrinhos. A experiência ocorreu com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I.

Foram convidados para fazer parte da pesquisa, alunos com perfis semelhantes, que apresentam dificuldades de concentração, conhecem o alfabeto (mas tendem a se confundirem no ato da escrita), escrevem com letra cursiva com dificuldade, não escrevem o seu nome completo sem o uso da fichinha, são copistas e estão na fase **nível silábico**.

Desta forma, o propósito do projeto foi alfabetizar essas crianças que logo estarão na 4ª ano do Ensino Fundamental I e ainda não dominam a leitura e escrita. Lembrando que a legislação impede a possibilidade de retenção de alunos com deficiências ou transtornos de aprendizagem.

Mediante essas informações observadas, foi dividida a vivência com essas crianças em 6 momentos:

1º Momento: Foi realizada uma visita a sala de leitura da escola com o propósito das crianças conhecerem os exemplares de revistas e gibis com histórias em quadrinhos, apreciar as histórias, as características textuais das HQs, as sequência de fatos e os diferentes recursos de fala a exemplo dos diferentes tipos de balões das histórias.

2º Momento: Oportunizamos às crianças a possibilidade de diferenciar histórias de tirinhas em quadrinhos, conhecer o que são as onomatopeias e realizar a interpretação de texto/imagens.

3º Momento: Escolhendo e lendo com os alunos participantes a leitura de uma HQ.

4º Momento: Os alunos ficaram à vontade para escolher uma tirinha ou uma história completa para tentar ler sozinhos e depois com a pesquisadora.

5º Momento: Realizamos atividades de produção de texto. Neste momento, a pesquisadora entregou às crianças um material impresso contendo uma história em quadrinhos

com os balões de fala em branco, onde as crianças foram incentivadas a escrever a sua versão da HQ a partir da interpretação das imagens.

6º Momento: Os alunos foram incentivados a criarem seus desenhos e histórias como um exercício estimulante para desenvolver a leitura, a escrita e a criatividade através de elementos verbais e não-verbais.

4.2 Relato de experiência

Para iniciarmos as atividades propostas com o intuito de desenvolver o exercício da leitura e escrita através do uso das HQs procuramos definir o local de trabalho e o tempo de execução por dia. Dessa forma, a pesquisa ocorreu em 3 dias da semana, com 2 horas de trabalho na sala de leitura para o desenvolvimento do trabalho, divididos em 6 momentos relatados a seguir:

1º Momento: Convidamos os alunos para uma visita à sala de leitura da escola, onde foi lhes mostrado a variedade de tipos de histórias em quadrinhos. O propósito de levar essas crianças a sala de leitura é que elas tenham um momento de mais concentração, onde a sala de aula convencional não permite, uma vez que o sujeito com TDAH tende a perder a concentração ao mínimo de barulho ou outras distrações. Além do mais, a sala de leitura proporciona ao leitor um ambiente agradável para a prática de leitura. Segundo Carmo (2006),

Entretanto, a sala de leitura não pode desenvolver apenas um papel didático-pedagógico, ou seja, servir apenas como complementação das atividades desenvolvidas pelos professores nas salas de aula. Ela apresenta uma função educativa, mas deve extrapola-la para o eixo cultura igualmente importante para a formação de leitores autônomos. Isso significa realizar atividades que desenvolvam a oralidade dos alunos, como a discussão de temas e livros, argumentar sobre as características dos personagens, rodas de leituras. Nessa perspectiva, a sala de leitura é a ponte entre o conhecimento escolar e o mundo da cultura e informação (Carmo, 2016, p.2).

Nessa perspectiva, entendemos que a sala de leitura não pode configurar-se apenas como um lugar onde são guardados livros e demais materiais didáticos destinados a alunos e professores, mas sim um ambiente acolhedor para o incentivo à leitura, onde o aluno possa se sentir à vontade para escolher seu material de leitura, sem a pressão das atividades da sala de aula.

Desse modo, na visita à sala de leitura, antes de iniciar o projeto, preparamos o ambiente, explicamos os motivos da escolha dos HQs e realizamos estratégias de antecipação para ativar conhecimentos prévios sobre esse tipo de gênero textual.

2º Momento: Nesse segundo momento convidamos as crianças a conhecerem a história do surgimento das HQs através de vídeos explicativos e a diferenciar tirinhas das HQs, como também conhecer o que são as onomatopeias, os diferentes tipos de balões de fala dos personagens, além de realizar a interpretação de texto/imagens. Esse foi um momento agradável onde os alunos participantes aumentaram a sua curiosidade em relação a esse tipo de gênero textual, fizeram perguntas e tiveram interesse de conhecer mais sobre as HQs.

3º e 4º Momento: Nesses dois momentos oportunizamos as crianças a leitura de histórias em quadrinhos que elas escolheram. Mas, antes da leitura, deixamos as crianças explorarem informações sobre o autor, as imagens, formas e tipos de linguagem.

Já na leitura dos balões de fala dos personagens, as crianças apresentavam muita dificuldade em ler. Dessa forma, a pesquisadora primeiro escolheu alguns exemplares de HQ e leu para as crianças. Foi realizada a leitura com ritmo e entonação, tendo o cuidado necessário para que as crianças mostrassem mais interesse pela leitura.

Logo depois, as crianças escolherem as HQs que mais lhes chamavam atenção. Em seguida, a pesquisadora leu junto com elas de forma individualizada. No momento da leitura individual, a mediadora pode identificar as dificuldades de cada participante da pesquisa. A pesquisadora identificou que todos tinham facilidade para ler sílabas simples, porém sílabas com dígrafos e encontros consonantais elas travavam a leitura e diziam que não sabiam ler. Ao identificar essa situação, trabalhamos essa dificuldade com leituras e escritas de palavras que continham os encontros consonantais, dígrafos e vocálicos.

5º e 6º Momento: Estes dois últimos momentos separamos para que fossem realizadas atividades de produção de texto. Onde a pesquisadora entregou às crianças materiais impressos contendo uma história em quadrinhos com os balões de fala em branco, com o propósito das crianças serem incentivadas a escrever a sua versão da HQ a partir da interpretação das imagens (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 no apêndice). Percebeu-se nesse momento que os alunos apresentaram facilidade na interpretação de imagens, onde cada um pode mostrar através da escrita sua versão do que estava observando nos quadrinhos. Na hora da escrita os participantes demonstraram um pouco de receio, neste caso a pesquisadora identificou o que eles queriam escrever e falava

em voz calma as sílabas das palavras mais complexas. Desse modo os alunos conseguiram realizar a atividade proposta sem mostrar irritação ou desânimo.

No 6º momento as crianças foram incentivadas a criarem suas HQs, com desenhos, pinturas e falas de sua autoria, realizando assim um exercício estimulante para desenvolver a leitura, a escrita e a criatividade através de elementos verbais e não-verbais. Notou-se mais autonomia para a criação e escrita (Figuras 7, 8, 9 no apêndice).

O desempenho delas foi positivo, uma vez que trabalhar em pouco tempo com crianças com TDAH é um desafio para mantê-las concentradas e animadas para realização de qualquer atividade.

Os alunos participantes, demonstraram no final da pesquisa melhoria na atenção, além de desenvolverem melhor a leitura e escrita, onde saíram da fase **nível silábico** para o **nível alfabético**. De acordo com Mendonça (2011)

Assim, a passagem para o nível silábico é feita com atividades de vinculação do discurso oral com o texto escrito, da palavra escrita com a palavra falada. O aprendiz descobre que a palavra escrita representa a palavra falada, acredita que basta grafar uma letra para se poder pronunciar uma sílaba oral, mas só entrará para o nível silábico, com correspondência sonora, à medida que seus registros apresentarem esta relação, por exemplo, para MENINO grafar, MIO (M=me, I=ni, O=no), para GATO, GO (G=ga, O=to), BEA (B=bo, E=ne, A=ca) para BO-NE- -CA, e assim por diante (Mendonça, 2011, p. 40).

E prossegue:

No nível alfabético, o aprendiz analisa na palavra suas vogais e consoantes. Acredita que as palavras escritas devem representar as palavras faladas, com correspondência absoluta de letras e sons. Já estão alfabetizados, porém terão conflitos sérios, ao comparar sua escrita alfabética e espontânea com a escrita ortográfica, em que se fala de um jeito e se escreve de outro (Mendonça, 2011, p. 40).

Portanto, verificamos que esse desempenho pode ser observado em termos de interesse pelas histórias em quadrinhos. A estratégia de utilização desse gênero textual, com os estímulos verbais e não-verbais desempenha um papel importante na construção de significado, expondo as crianças com TDAH a desenvolverem a leitura à medida que adquirem a escrita, e podem contar com imagens para gerar significado. Além de aprimorar habilidades linguísticas, compreensão e interpretação de textos e capacidade de desenhar e escrever histórias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi discutir as contribuições do gênero textual Histórias em Quadrinhos, como recurso mediador no desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos

diagnosticados com TDAH. O presente estudo também considerou a compreensão dos aspectos principais do indivíduo com TDAH, além das dificuldades de escrita e leitura em alunos com esse transtorno. Promovemos também atividades que priorizaram a concentração através das imagens e verificamos a contribuição do recurso das HQs para diminuir as dificuldades referentes à leitura e escrita em alunos com TDAH.

Verificamos no início da pesquisa que alunos com TDAH apresentavam dificuldade e desinteresse pela leitura realizada em sala de aula. Porém ao longo deste trabalho os alunos participantes foram incentivados a melhorar sua compreensão de leitura para superar as dificuldades que encontraram, além de conseguirem realizar as tarefas de leitura e escrita com mais confiança e autonomia.

A experiência com essas crianças foi positiva, uma vez que, elas não demonstraram irritabilidade ao realizar as atividades, ao contrário ficaram ativas e com bastante expectativas para os próximos encontros. Os alunos participantes, demonstraram no final da pesquisa melhoria na atenção, além de desenvolverem melhor a leitura e escrita.

Portanto, observamos que o desempenho positivo dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa pode ser analisado pelo interesse pelas HQs. A utilização desse gênero textual estimulou a leitura verbal e não-verbal desempenhando um papel importante na construção de significado, expondo as crianças com TDAH a desenvolverem a leitura à medida que estavam adquirindo a escrita, e contando com imagens para gerar significado. Além de aprimorar habilidades linguísticas, compreensão e interpretação de textos e capacidade de desenhar e escrever histórias.

REFERÊNCIAS

ARTOOLS. **História em quadrinhos: princípios básicos**. Estudos e técnicas. Publicado em 18 de outubro de 2022. Disponível em: <https://blog.useartools.com.br/historia-em-quadrinhos/>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. In: Relatório de recomendação: protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. CONITEC. Brasília – DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20220311_relatorio_cp_03_pcdt_tdah.pdf Acesso em: 20 de maio de 2023.

CATUNDA, Márcia Antônia Dias. **As histórias em quadrinhos no incentivo à leitura nas crianças: a realidade em algumas escolas de Fortaleza.** Entrepalavras, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 348-357, jan/jul 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23798/1/2013_art_madcatunda.pdf Acesso em: 13 de Junho de 2023.

CARMO, Análya Cristina Leite Cortez do. LIMA, Aline Pinheiro de. FERREIRA, Lenilza Silva. **Sala de leitura: sua importância na formação do aluno - leitor.** III Conedu Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA5_ID_1854_15082016221448.pdf. Acesso em: 03 de Outubro de 2023.

CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. **O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem piaget e vygotsky.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 23, n. 70, p. 49-61, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 de Outubro de 2023.

CASTRO, Roberto de Castro. CASTRO, Nídia Ledur Müller de. **ONOMATOPÉIAS: uma análise de conteúdo sonoro nas histórias em quadrinhos da revista recrutinha.** XXII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais [Internet]. UNICRUZ, 2017. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII%20SEMIN%20RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202017%20-%20ANAI%20S/P%20C%2093S-GRADUA%20C%2087%20C%2083O%20-%20RESUMO%20EXPANDIDO_Ci%20C%20AAncias%20Sociais%20e%20Humanidades/ONOMATOP%20C%2089IAS%20UMA%20AN%20C%2081LISE%20DE%20CONTE%20C%209ADO%20SONORO%20NAS%20HIST%20C%2093RIAS%20EM.pdf Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

GARONE, Priscilla Maria Cardoso. KUNZ, Gilberto. **O BALÃO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: organização da mensagem por meio da representação gráfica.** XX Simpósio Nacional de Geometria descritiva e desenho técnico. IX International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://ladij.ufes.br/wp-content/uploads/2022/03/o-balao-nas-historias-em-quadrinhos.pdf> Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

MALLMANN, Elena Maria. **Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva.** Caderno de Pesquisa [Internet]. 2015. Jan;45(155):76-98. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143088>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2. p. 36-57. (D16 - Conteúdo e Didática de Alfabetização). Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf>. Acesso em: 03 de Outubro de 2023.

MÓNICO, Lisete S. *et al.* **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. Atas CIAIQ 2017.* v. 3, p. 724-733. Disponível em: <file:///C:/Users/teach/Downloads/1447-Texto%20Artigo-5658-1-10-20170704.pdf>. Acesso em: 03 de Outubro de 2023.

SARTEL. Marcelo. **História em quadrinhos.** Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html#:~:text=Origem%20das%20hist%C3%B3rias%20em%20quadrinhos,vestido%20com%20um%20pijama%20amarelo>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

SILVÉRIO, L. B. R.; REZENDE, L. A. **O Valor Pedagógico das Histórias em Quadrinhos no Percorso do Docente de Língua Portuguesa.** *In: JORNADA DE DIDÁTICA - O Ensino como foco e I Fórum de Professores de Didática do Estado do Paraná, 1., 2012, Londrina. Anais. Londrina: UEL, 2013, p. 217 - 234.*

SOUZA, Rafael Queiroz de. **Histórias em quadrinhos como fonte de informação e incentivo à leitura** /orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

PAIVA, B. I. R. G. **Musicalização dos quadrinhos: criação e motivação do ensino de história.** 2016. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

APÊNDICES

Figura 01- Produção textual e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCENTE: MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO**

Crie sua própria historinha, preenchendo os balões abaixo! Depois, é só colorir para ela ficar bem bonita!

Panel 1: A boy in an orange shirt asks a boy in a green shirt to tell a story. The speech bubble says: "Belinha, se lembra a música estoracada?".

Panel 2: The boy in orange asks the boy in green for help with a song. The speech bubble says: "Você sabe a música?".

Panel 3: A girl in a red shirt runs in, and the boy in green asks for help. The speech bubble says: "Me ajuda!". The word "FIM" is written at the bottom right of the panel.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/796292777836953043/>

Fonte: Figura do autor

Figura 02- Produção textual e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCENTE: MÍSTICA MÍQUELE FERREIRA NETO**

Crie sua própria histórinha, preenchendo os balões abaixo! Depois, é só colorir para ela ficar bem bonita!

The comic consists of three panels. In the first panel, a boy in a yellow shirt asks a boy in a green shirt for help. In the second panel, the boy in the yellow shirt explains he lost a sock. In the third panel, a girl in a pink shirt runs in with a blue sock, and the boy in the green shirt reacts with surprise. The word 'FIM' is written in the bottom right corner of the third panel.

cebolinha me ajuda a fugir!

Chamei a minha mãe!

cooolll!

FIM

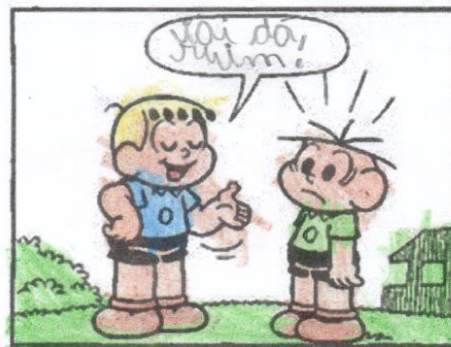
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/796292777836953043/>

Fonte: Figura do autor

Figura 03- Produção textual e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS I
 CENTRO DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
 DISCENTE: MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO

Crie sua própria historinha, preenchendo os balões abaixo! Depois, é só colorir para ela ficar bem bonita!



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/796292777836953043/>

Fonte: Figura do autor

Figura 04- Produção textual e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.



Fonte: Figura do autor

Figura 05- Produção textual e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.



Fonte: Figura do autor

Figura 06- Produção textual e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.

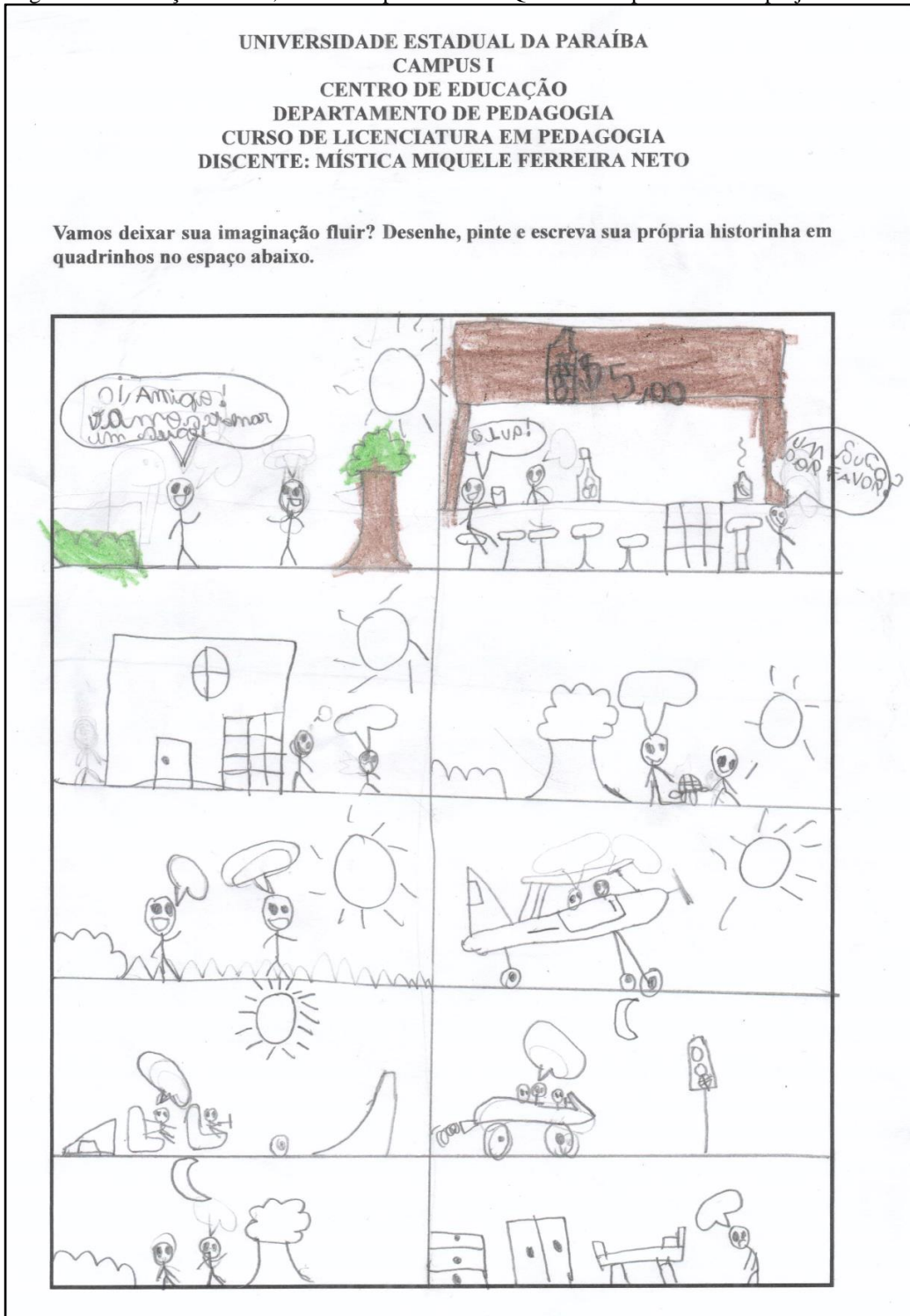
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCENTE: MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO**

**CRIE SUA PRÓPRIA HISTORINHA, PREENCHENDO OS BALÕES ABAIXO!
DEPOIS, É SÓ COLORIR PARA ELA FICAR BEM BONITA!**

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/674977062873428185/>

Fonte: Figura do autor

Figura 07- Produção textual, desenho e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.



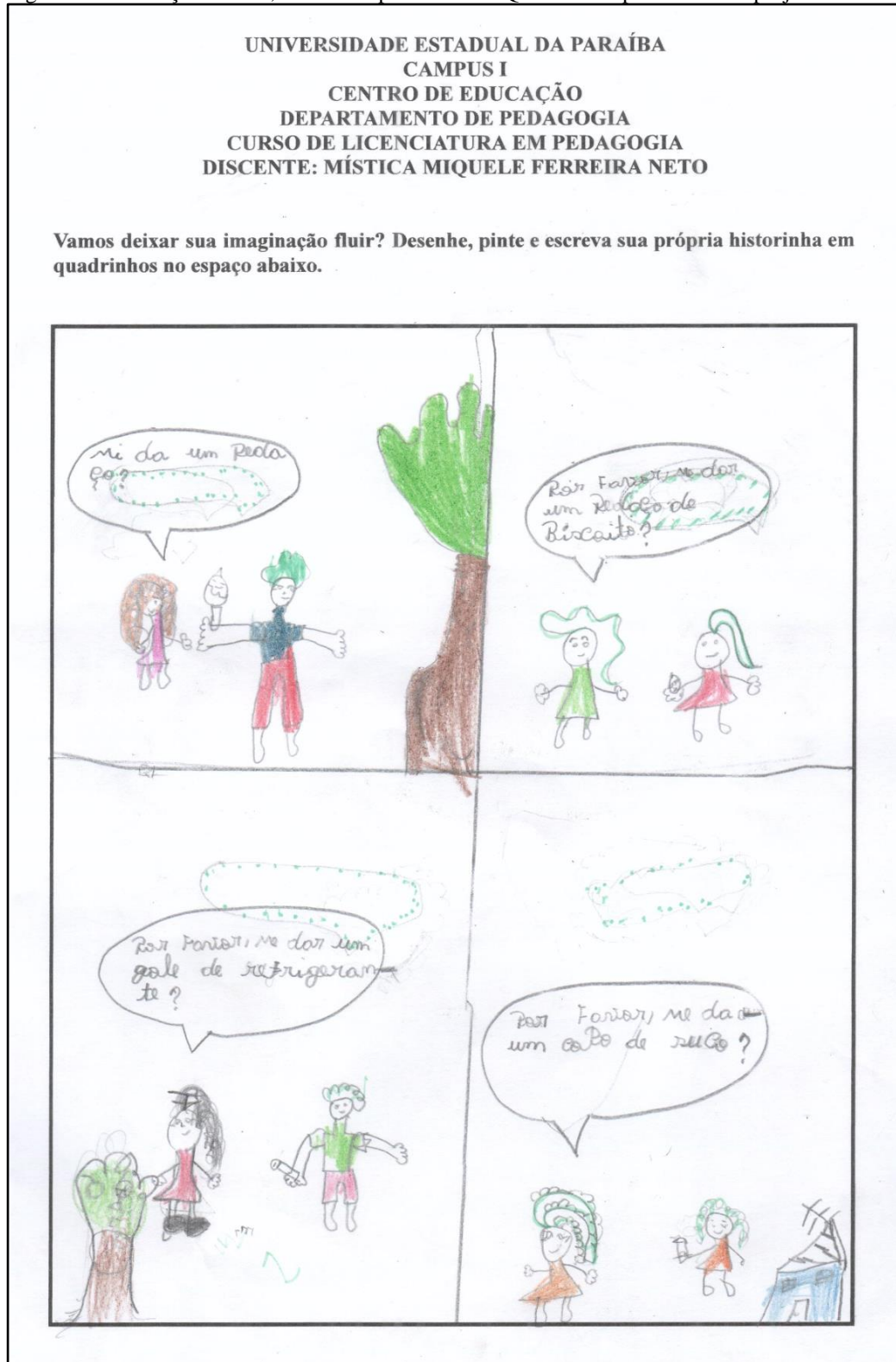
Fonte: Figura do autor

Figura 08- Produção textual, desenho e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.



Fonte: Figura do autor

Figura 09- Produção textual, desenho e pintura das HQs realizada por alunos do projeto.



Fonte: Figura do autor

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação, ao meu companheiro, amigo, esposo Adriano Ferreira que sempre me apoiou em todos os momentos dessa minha trajetória e aos meus pais, especialmente a minha mãe Maria do Socorro Chaves Ferreira (*in memoriam*), por ser a maior incentivadora da educação das suas filhas.

Agradeço ao meu filho Alan Sérgio que até a defesa desse trabalho ainda estava sendo gerado, e foi por ele que tive forças para continuar essa jornada acadêmica.

Quero agradecer às minhas irmãs, sobrinha e sobrinhos, pela compreensão durante os tempos de ausência ao longo dos estudos.

Ao meu professor de TCC I Prof. Marcos dos Santos Nascimento, pelos incentivos e suporte no pouco tempo que lhe coube.

Ao meu orientador Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

Agradeço aos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar.

Meus agradecimentos aos colegas de turma, aos meus companheiros de trabalho e em especial a minha amiga de turma Josefa Fabiana que estava comigo nessa longa jornada.

E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.